

Contribuições da Embrapa Pantanal ao problema dos incêndios no Pantanal

Walfrido Moraes Tomas
Embrapa Pantanal
walfrido.tomas@embrapa.br

Cenário atual relacionado ao risco de incêndios

- Mudanças climáticas globais criam um cenário mais complexo
 - Previsão de modelos climáticos: 30% menos chuva em relação à média a partir de 2070.
 - Temperaturas podendo atingir até 7° acima da média
 - Maior frequência de ventos climáticos extremos
- Em 2019 houve um déficit de cerca de 25% na precipitação em relação à média e, em 2020, estamos próximos de 40% de déficit, com temperaturas muito acima da média.
- A Organização Internacional de Meteorologia emitiu alerta de que o hemisfério sul estarão sujeitos a secas extremas e ondas de calor de 2020 a 2025 (Sul da África, Austrália e América do Sul).
- O fogo é um fator natural de distúrbios em ecossistemas de savana, e sua eliminação ou o seu uso com frequência aumentada, e em época inadequada, são indesejáveis.



Questões relevantes:

- O uso tradicional do fogo para manejo da vegetação no Pantanal ainda se adequa a esse novo cenário climático?
 - Aparentemente não mais. É preciso uma adaptação das práticas de manejo às novas condições climáticas
- A sequência de anos secos repete o período de 1960 a 1974 no Pantanal?
 - Provavelmente não. A seca dos anos 60 passou, mas agora temos uma perspectiva de irreversibilidade do clima na terra. Assim, as condições muito provavelmente podem ser permanentes.
- Proibição do uso do fogo na época mais seca tem funcionado?
 - A realidade indica que não. É necessário algo mais além de legislação



O que fazer?

- Adoção de boas práticas pecuárias e de manejo de unidades de conservação de savanas para evitar incêndios catastróficos (época certa, tipos de vegetação corretos, frequência adequada, etc)
- Estabelecimento de mecanismos de compensação para proprietários que usam suas terras de forma sustentável, incluindo o uso correto do fogo para manejo da vegetação – mecanismo de indução à adoção de boas práticas.
- Adoção do conceito de fogo prescrito para manejo da vegetação, indicando quando e onde o fogo deve ser usado (diferente de “pode” ser usado), baseado em critérios claros e de fácil entendimento por diversos públicos.



- Desenvolvimento de um sistema regional de alerta de risco de incêndio, em escala geográfica apropriada (detalhada), capaz de atingir os diversos públicos relacionados direta ou indiretamente com o problema (peões, proprietários, motoristas, turistas, comunidades tradicionais e indígenas, entre outros) e de ampla divulgação.
- Adoção de práticas de manejo da vegetação, como a restauração de áreas de campo colonizadas por espécies de plantas lenhosas, permitindo seu uso econômico e redução do risco de incêndios.
- Impedir a possibilidade intervenções locais no regime hidrológico em áreas inundáveis, através de diques, drenos e estradas sem estruturas que permitam o livre fluxo das cheias (pontes e manilhas) – levam a um aumento da invasão de plantas lenhosas para áreas de campo).
- Melhorar a estrutura de combate a incêndios: pessoal, equipamentos, brigadas comunitárias, postos avançados.



Indutores de adoção de boas práticas

- Instrumentos de avaliação do uso sustentável cujos indicadores e aferidores sejam confiáveis e com base científica sólida (credibilidade).
- Esquemas de certificação, incentivos fiscais e programas de financiamento com juros diferenciados, por exemplo, voltados para propriedades que se enquadram em um padrão mínimo de sustentabilidade, uso do fogo incluído.
- Exemplos: Fazenda Pantaneira Sustentável – FPS – desenvolvido pela Embrapa Pantanal para permitir avaliações e diagnósticos de propriedades rurais baseados em indicadores objetivos nas dimensões Ambiental, Social e Econômica.



OBRIGADO!